

que ella precisa, e o que pertende é desfazer o grande Exercito do Senhor D. MIGUEL, humilhar os Povos, e escravisar a Nação, o que de certo hão de conseguir *quando as rans tiverem barbas. Tolos! Asnos! Burros!* E ainda alguém os aceredita? Essa é culpa sem desculpa.

Outra impostura Religiosa apparece nas Folhas Constitucionaes, e essa é de *Decreto* mandando o *Zé do Chapelorio* em nome de *D. Pedro* ao seu Juiz de Fóra de *Oeiras* hir tomar posse do Convento dos Religiosos Brunos de *Laveiras*, e ao Parocho d'este sitio consumir o Sanctissimo Sacramento. Lá foi o Parocho, e que achou no Sagrado Vaso? Nada: O Sanctissimo Sacramento já fóra consumido por um dos dictos Religiosos antes de se retirarem: *a sua pobreza mais que Franciscana, elles lá a deixarão*, e vierão com as mãos lavadas *tamquam nihil possidentes*; mas vierão regalados com JESU CHRISTO *tamquam omnia habentes*: bem sabião os Sanctos Religiosos, que o Sanctissimo Sacramento, se o não consumissem, hia ser desacatado, profanado e conculcado pelos impios sequazes de *D. Pedro*, que de tão horroroso sacrilegio, ou Deicidio tem dado e repetido amudados exemplos. Mas que vem ao caso aquelle *Decreto do Zé do Chapelorio*? Impostura e mais impostura: affectar zelo pela Religião, e desaccreditar aquelles Sanctos Religiosos da *Cartuxa* por descuidados no seu Ministerio, tendo elles dado exuberantes provas da sua perfeição Ecclesiastica e Regular, e da sua Virtude: elles deixarão o Mundo por amor de JESU CHRISTO, elles deixarão o seu saudoso Claustro por amor do Rei Ungido de JESU CHRISTO, mas nunca deixarão a JESU CHRISTO; vierão com elle, peregrinarão com elle, fugirão dos impios, e não abandonarão a Deos; assim Deos os ampara, consola e fortalece no seu degado, na sua pobreza, e nos seus penosissimos trabalhos. Que? Querião que elles lá ficassem na bocca do lobo? Para que? Para hirem para bordo d'alguma embarcação podre como tem hido a *Communidade de Mafra*, e a dos Capuchos da *Alameda*?!!! Ou para lhes ser extinto e profanado o seu Convento pelo Consistorio Ecclesiastico do Padre *Marcos*, Conego *Lima* (Loio!!!), e mais tunantes Scismaticos, Apostatas Religiosos e Politicos?!!! Qual será o Regular, ou Ecclesiastico, que ainda espere a *D. Pedro*? Tão bem os tem elle tractado, e a sua Governilha e Soldadesca?!!! Ecclesiastico, assim Regular como Secular, que, podendo sair, se deixa ficar com os Pedristas, ou é tolo, ou é traidor ao seu Ministerio, a ElRei e á Patria: como tolos já muitos tem pago a sua asneira; como impios não estão longe de pagarem a sua traição Religiosa e Politica.

Dar a Collecta por *D. Pedro*, e por sua Augusta Filha é fazer na liturgia sagrada uma novidade, que vai muito contra as declarações do Summo Pontifice, e contra o Rito Ecclesiastico. Tanto Pedreiro, tanto Jansenista, tanto Indifferentista, *tanto tolo, nunca o Clero Portuguez teve!* Cumprir ordens e determinações de Prelados e de Parochos intrusos, acceitar d'elles cargos e administrações de Igrejas, commetter mil nullidades e sacrilegios em materia de Sacramentos, isto não é só tolice, é maldade, é desaforo, são crimes que demandão de prompto o restabelecimento da Sancta Inquisição, e que se arvore o estandarte da Fé! Obedecer voluntariamente a *D. Pedro* é uma traição manifesta ao Senhor D. MIGUEL, e traição que em Ecclesiasticos não deve ter perdão: *São culpas que não tem desculpa*; va-se-lhes ás costas todos os dias com boas disciplinas, reclusão perpetna em Conventos austeros, e pão e agoa tres dias na Semana por toda a vida: não haja contemplos. Mas ah! Que ainda ha moderadores com o nome de Realistas. Meu Rei! *A Ecclesiasticos traidores não perdosis, porque Deos ha de tomar-vos conta, se tal fizerdes.*

Casa de S. Domingos 3 de Fevereiro de 1834.

O Abbade *Alvito Buela Pereira de Miranda.*

COIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1834.

Com Licença.

---

# O VERDADEIRO ECCO DE PORTUGAL.

---

N.º 16.

---

*Tum vero ad vocem celeres, quæ buccina signum  
Dira dedit, agris concurrunt undique telis  
Indomiti Agricolaæ, nec non et Troia pubes  
Ascanio auxilium castris effundit apertis.*

VIRGIL. Aeneid.

*Déjà de traits en l'air s'élevoit un nuage,  
Déjà couloit le sang prémices du carnage.*

RACIN.

---

## *A Culpa sem desculpa.*

QUE o homem duvide de muitas cousas, que nem o tocão de perto, nem lhe dizem respeito, pôde ser admissivel, quando elle é indolente em dezejos de descobrir a verdade, ou quando a escassez dos seus talentos lhe não permite abalançar-se além da sua esfera. Que importa ao Lavrador saber, se é o Sol, ou a terra, quem se move, se ella nunca lhe foge debaixo do arado, e o Sol a fecunda, ou elle ande, ou desande, ou esteja parado? Que importa ao Viajante saber, que distancia ha da Terra a *Saturno*, ou a *Mercurio*, e o tamanho que elles tem, se este conhecimento nem lhe diminue o caminho, nem lhe poupa o cansasso? Se aquelle duvidar de uma, e este disser que não pôde conhecer a outra, porque não interessão na affirmativa, ou negativa, nem possuem talentos para disputar classicamente, e toleravel, não é reprehensivel: nada pôde admirar em um rustico sobre taes objectos, quando tem havido homens, que se jactão de indagadores da verdade, e de Corifêos dos apuros da razão humana; isto é, Filósofos, que estabelecêrão por these não haver verdade conhecida debaixo da evasiva resposta — *pôde ser que sim, e pôde ser que não* — a tudo que se lhes propunha: mas estes mesmos acerrimos discipulos de uma Seita, que provoca o riso, cedião da sua ridicula teima, quando ao estallo de um desalmado bofetão, que se lhes pespegava, se queixavão de o terem levado. O

soffrimento e a experiencia propria tem milhares de vezes pateado a verdade, que a malicia, ou a ignorancia tem regeitado: os mesmos Escolasticos tiverão o pão, ou cacete por um especifico tira-teimas, e um chicote desfaz duvidas, corta razões e vence mais difficuldades em Sciencias, que a espada de *Alexandre* em Armas. Nunca poderá persuadir-se a um homem, que o fogo não queima, e que a neve não é fria, e que o vivente não morre, verdades da primeira intuição, e que tocão muito de perto a sua sensibilidade: negar estas e outras verdades que s'experimentão, que se soffrem, seria uma culpa a que nunca poderia admitir-se outra desculpa, que a de tolice, loucura, fatuidade, parvoice, ou demencia: quem tal fizesse deveria ser classificado, não na especie dos burros, mas no predicamento dos loucos, e então a Orates com elle, e chicote sobre os homoplatos, ou pelas orelhas.

Se o homem o mais estúpido, viajando por uma estrada na companhia de muitos homens, encontrasse no caminho um terrivel precipicio, e visse que os que marchavão na dianteira seguião uma vareda, da qual todos se tihão despenhado, e elle mesmo cahisse, e se escalavrasse desde os pés até á cabeça, e escapasse d'aquella; se lhe succedesse ser-lhe necessario intentar a mesma viagem, duvidaria elle de que era máo o caminho que antes o havia despenhado? Seguiria elle aquella vareda segunda vez, ainda que os companheiros lhe pintassem com as mais vivas cores, que não havia que recar, que o caminho era bom, era excellenté, e outras imposturas d'este genero? Não certamente; porque um irracional faria outro tanto, e não havia desculpa, se practicasse o contrario em culpa tão manifesta. Logo em que classe se devem collocar aquelles *Portuguezes*, que não só uma, mas duas e tres vezes, se tem deixado enganar das imposturas Maçonicas, quando uma verdade terrivel nascida de uma experiencia, que tão de perto tem tocado a sua existencia fisica e moral, lhes tem mostrado, que ellas não tem variado, que sempre são as mesmas, e que os resultados da sua credulidade tem feito, fazem e farão a sua desgraça e a de suas familias? Ninguém lhes poderá assignar classe, porque a sua estupidez não admitte comparação. Vou entrar em materia, e verei se por esta maneira sou ainda util á Patria em que vivo, ao Rei que adoro, e á mesma humanidade: não é só a espada quem faz grandes serviços á Sociedade, ainda que ella é indispensavel para debellar os inimigos: a penna convem muito, e é indispensavel em todo o tempo. Que serviços não tem feito a Poesia, a Historia, e sobre tudo a Filosofia, quando s'empregão dextramente sobre assumptos uteis?

Porém, depois que as verdadeiras Sciencias forão substituídas pelo delirio dos Sabios modernos; isto é, depois que a luz da razão humana foi substituída pelas trevas do curso livre das paixões e dos crimes; postergado o temor da Divindade; a verdade abotida pelas pompas da mentira, horrores e desventuras forão a partilha do malfadado Mundo. Os homens aberrarão do caminho, que o Mundo trilhára por mais de cinco mil annos, e a mais horrorosa confusão e desordem veio pairar sobre a ordem social para destruir seus fundamentos e alicerces. Eu não tractarei da impossibilidade da duração de um systema tão absurdo, em que a incredulidade Religiosa é tão grande como a credulidade ás innovações, uma vez que se admitta sociedade entre os homens; porque qualquer homem da mais mediocre reflexão conhecerá, que é incompativel com a existencia da mesma sociedade uma liberdade illimitada, que posta em acção destrua a segurança dos membros d'aquella sociedade; que é incompativel com a dependencia mutua, que de necessidade deve haver entre estes membros, e com as qualidades tanto moraes como fisicas, e ordem mundana, uma igualdade indefinida; em fim que tal systema é o sonho de um enfermo atacado de uma inflammacão cerebral. Procurarei pois unicamente atacar a ninia credulidade dos illudidos por mais de uma vez pelas fallases propostas, e promessas dos insidiosos Mações; credulidade, que demonstra uma culpa, que não póde desculpar-se, quando os effeitos dos embustes tem levado tantos homens pelo caminho do precipicio, e que vendo cair outros, e a si mesmos escalavrados pela queda, ainda duvidão d'estes sofismas matadores, absolutamente contrarios á experiencia propria, e visivelmente encaminhados á desgraça e destruição da sociedade humana.

Preche a Sabedoria moderna com as que chamão Sciencias naturaes fez esquecer a applicação ás Sciencias moraes, em que os antigos camparão reunindo o util e o agradável: e todavia a pesar do orgulho dos Sabios modernos, ainda um d'elles não escreveu com a magestade de *Thucydides*, nem com a arte e energia de *Lucrecio*, nem com a facundia de *Cicero*, nem com a galantaria de *Horacio*, nem com alguma das bellezas desses, que se propõe por modelos: nos seus vicios, nas suas virtudes affectadas, em todas as suas ridicularias, elles não mostrão amor á Patria, nem á Sociedade: elles estão dominados inteiramente por costumes oppostos aos antigos, por opiniões politicas totalmente contrarias, por ideas contradictorias, e assim vão caminhando de erro em erro, ainda que esses erros pareçam ás vezes modificados e alterados: fallão nos *Gregos*, nos *Romanos*, nos *Finicios*, nos *Carthaginetes*, nos *Egyptios*, de todos os Povos de

mais nomeada fallão, como se d'elles tomassêem as suas ideas, os seus costumes e os seus exemplos, e elles não tomáráo outra cõusa que os seus prejuizos, os seus vicios, seus erros, seus ridiculos, seus absurdos, e tudo o que é impiedade, desmoralizaçãõ e incredulidade: do Barbaro, do Pagão e do Judeo tomarão os Sabios modernos seus mais proconizados usos e systemsas, com que pretendem illustrar e reformar a Sociedade: de *Epicuro* tomarão elles o materialismo, a incredulidade e o Atheismo: quanto elles tem escripto em contrario da Religião, fundando-o sobre planos Filosoficos, tudo se acha em *Lucrecio*, e com muito maior arte, energia, e apparatus de erudiçãõ e persuasão. Os Sabios modernos appresentão infinitos argumentos, mas nenhuma prova; falladores e disputadores como os antigos *Academicos*, fallão muito, argumentão sempre, porém uma só verdade não dizem, uma só razão não dão. Prescindindo do que tem de particular a Sancta Religião de JESU CHRISTO, todos quantos argumentos tenho lido em favor do materialismo e do Atheismo nos mais Classicos Corifêos da impiedade, como por exemplo em *Bayle*, *Espinosa*, *Voltaire*, *Dupuis*, e outra caterva de semelhantes, que me andáráo nas mãos depois de bem enfarinhado na Fé Catholica, e bem fundado, e firmado sobre a auctoridade infallivel da Igreja Romana, todos esses argumentos vi e examinei no dito *Lucrecio*, que os ideou, e expendeo com maior profundeza, engenho e arte: o que os Sabios modernos tem acrescentado para persuadir o materialismo e o Atheismo, tem sido o sarcasmo, o ridiculo, o ironico, o satyrico e principalmente o obsceno: comparações toscas, grosseiras, porcas e abrutalhadas são os seus mais bellos enfeites: razão nem uma só. E que razão pôde haver contra a Divindade, contra a espiritualidade, immortalidade e eternidade? Ora estabelecidos estes quatro pontos de crença commum e universal entre todos os Povos do mundo, que todos elles forão ensinados d'estas verdades por Deos, nem d'outro poderião aprendel-as, que tambem por essa mesma razão não podem desaprender, nem ser desensinados, nem despersuadidos, por muito que forcejem os Sabios modernos, tudo o que tem de especial a Sancta Religião de JESU CHRISTO, os Mystérios da Redempçãõ, os Sacramentos da reconciliaçãõ, a Lei da Graça, tem taes caracteres de veracidade, de certeza e de persuasibilidade, que só pôde deixar de lhes dar firme e inteiro assenso e credito aquelle, a quem Deos tenha negado a sua misericordia. A *Historia Christã* é ainda muito mais certa com certeza humana que a *Historia Romana*. Que objecções pois podem oppor-se-lhe, que mereçãõ algum credito e conceito a quem não tenha perdido o senso commum, ou que se não tenha embrutecido com as pai-

xões, ou com uma leitura continuada de brochuras próprias de um serrallo? Pôr no papel os nomes de ladrões, impostores, fanaticos, bebados, Sodomitas, Onanistas, Concubinarios, matadores, hypocritas, etc. é cousa que não tem difficuldade, nem sabença alguma, e todavia não fez outra cousa o vil, torpe, impio e ignorante, o novo Escripitor da *Historia dos Papas* impressa em Lisboa nos fins do anno ultimo, e dedicada ao nojentissimo *Zé do Chapelorio*: fallar mal e muito, e nunca dizer verdade, nem provar cousa alguma, é o essencial da *estrategia* dos Sabios Modernos: apoiar as suas proposições, e os seus absurdos com outros livrecos, que s'escreverão com a mesma impiedade, e com as mesmas calumnias é toda a auctoridade, de que se prevalecem os actuaes Escriptores do materialismo e Atheismo.

E doutrinas que se oppõem ás da Sancta Religião, podem ser toleradas e acréditadas, e seguidas? E pessoas que as propagaõ, que as escrevem, que as seguem, e que se nutrem d'ellas, podem, ou devem ser ouvidas, escutadas e admittidas a Postos, Cargos e Empregos? E governo, que siga esta marcha de tolerancia, de approvaçãõ, de connivencia, de amalgamaçãõ e de favor, é Governo Christão? Tal Governo quer a segurança do Throno, a Salvaçãõ do Estado, a Defesa da Patria, a Paz dos Povos, a Conservaçãõ da Igreja? Oh! Que grande culpa sem nenhuma desculpa!!! O Systema da Sancta Religião Catholica é certo, é verdadeiro, é incontestavel, é Divino. Logo o Systema Politico do Estado, que se firma e regula sobre aquelle Systema, é acertado, é solido, é duradouro, e faz, promove, conserva e aperfeicoa a prosperidade publica, firma, estabelece e assegura o Throno, e torna amavel a vida e a Sociedade quanto o pôde ser. Logo o Systema Politico do Estado, que se não firma e regula sobre o Systema da Sancta Religião Catholica, é errado, é incerto, é voluvel, causa, produz, fomenta e promove a desgraça publica; enfraquece, debilita e perde o Throno, e converte em odiosa e insupportavel a vida e a Sociedade. Logo o Systema Politico do Estado que tolera, consente, approva e apadrinha os que seguem, escrevem, propagaõ e advogaõ as doutrinas oppostas ao Systema da Sancta Religião Catholica, é perigoso, põe em convulsão a prosperidade publica, em risco o Throno, e em premura a vida e a Sociedade. Ah! Que Governo que assim procéde commette uma grande culpa, que não tem alguma desculpa depois de tantas e tão tristes experiencias. Estou de volta com os Pedreiros Livres. *Pedreiro Livre não tem Religião; logo não tem honra: vai para onde o levão os ligames dos seus juramentos, as ordens da sua Sociedade, e as suas paixões*; assim ouvi uma vez dizer ao Excellentissimo Senhor Duque do Ca-

*daval* por occasião de eu afirmar, que no Exército Realista no mez de *Julho* de 1832 havia alguns *Pedreiros Livres*, e alguns *nomiei*, e com todo o fundamento, porque jámais disse d'alguem, que era, ou que é *Pedreiro Livre*, sem ter disso uma quaze certeza. *E querem que eu lhes faça elogios? Arreda: este é o Verdadeiro Ecco de Portugal*; nas outras Publicações havia um meio passe, porque jámais julguei, que certos figurinos se atrevião a tanto, atraçoar um Rei tão amavel, ainda que ao mesmo tempo que çujei dous, ou tres Numeros, dava parte a quem convinha, para que houvesse cautela e vigilancia. Agora é outro o caso: triste experiencia me desenganou: *Pedreiro na Causa d'ElRei sempre dá couce no Throno! Pedreiro na Causa d'ElRei nunca é apressado, nunca valente, nunca se arrisca! Pedreiro na Causa d'ElRei aconselha mal, obra mal e protege os mãos! Pedreiro na Causa d'ElRei desvia os Realistas, e podendo dá uma no cravo, e o resto na ferradura! Pedreiro na Causa d'ElRei, estando aos pés do Throno, como para ali não vai, torna-se um asno!* Eu temeria infinito se ainda andassem *Pedreiros* na Causa d'ElRei, e ao lado d'ElRei: temeria humanamente; mas como vejo com a maior evidencia, que Deos protege a Causa d'ElRei, não temo, não receio, antes tudo espero, tudo confio da misericordia de Deos. Lembrão-me sempre as palavras do Excellentissimo Senhor *Duque do Cadaval* no dia 7 de *Julho* de 1832, unica vez em que tive a honra de fallar-lhe depois que sai de Rebordosa. — *Quando sai no anno de 1823 offerecendo meu prestimo ao Senhor D. MIGUEL em defesa da Monarchia pura, vi-O cercado de uma porção de homens tiidados de Pedreiros Livres, hoje... mas Deos ha de ajudar os Catholicos.* — Esta esperanza é a que me anima e consola no meio d'esta guerra desastrosa.

Porém a Maçonaria trabalha; uma populaça ignorante cahe nos laços que se lhe armão; a Democracia quer empoleirar-se; conjuração surda menoscaba a Grandeza fiel do Reino; tudo caminha para a Republica. Por ventura a Grandeza Fiel do Reino deixou de corresponder segundo a educação d'este Seculo á fidelidade dos seus Ascendentes? Não. A Grandeza do Reino por ventura não é digna de compaixão pelos seus trabalhos, pelos seus padecimentos, e pelos seus sacrificios? Desenganem-se os conjurados: o Senhor D. MIGUEL é Chefe da Aristocracia e da Democracia; *Tres braços compõe o Estado Portuguez*: só *D. Pedro* é chefe da Republica. *Portuguezes* Realistas puros, e sensatos! A Grandeza Fiel é benemerita da Patria! Os poucos traidores não entrão na conta da Grandeza, de que eu fallo. Mas como a perversidade e a ignorancia me tem desafiado com certas letras, ainda que ellas merecem o desprezo, e o tem no destino que lhes

don, provoço a todos os perversos e ignorantes a que satisfação aos quesitos seguintes, sobre que os desafio formalmente, sobpena de que, não satisfazendo, conto que elles fazem causa commum com todos os revolucionarios, e com os burros.

1.º Quanta era a força, ou divisão, que se confiou a *Telles Jordão* para a Defesa de *Lisboa*? Menos de quatro mil Infantes e quatrocentos Cavallos, e não havia mais de que dispor fóra das Milicias e da Guarda Real da Policia: *Telles Jordão* mostrou-me o Mappa!

2.º Como oito mil combatentes Realistas ás ordens do *Visconde de Molloes* deixarão livre passagem ás forças do inimigo por espaço de quasi quarenta legoas, sem que o sentissem, sem que o impedissem, sem que o desbaratassem, sem que o demorassem? Não sei responder!

3.º Quando, e por quem soube o Excellentissimo Senhor *Duque do Cadaval*, que o inimigo tinha chegado a *Alcacer do Sal*? Pelo *Visconde do Peso da Regoa*; e já o inimigo caminhava para *Setubal*!

4.º Quanta força foi para *Almada*, e ahi perdida, ou desalentada, ou inutilizada? Uma grande parte da Infantaria.

5.º Que Força ficou em *Lisboa*? De Tropa da primeira Linha um Batalhão, não contando com as Milicias, que não formavão parte da Divisão, nem com a Policia!!!

6.º A Guarda Real da Policia queria tomar parte na Defesa de *Lisboa*, ou sómente se responsabilisava pela tranquillidade interior, ou na occasião do perigo nem uma, nem outra cousa querião cumprir? Respondão lá!!!!!!

7.º Quaes forão os arrufos, os protestos, os ameaços, as evasivas, as mangações, ou a indirecta, manhosa e perfida intervenção do *Almirante*, e do *Consul Inglez*? Fallem os Documentos, diga o Gabinete de *Londres*!!!

8.º Quanta era a Força, com que o inimigo ameaçava *Lisboa* além da sua reforçada Esquadra acobertada, ou alcovitada pela *Ingleza*? De tres a quatro mil homens oufãos, triunfantes e animados.

9.º Com que Generaes, Marechaes de Campo e Brigadeiros *Valentões*, e com que Força podia contar o Excellentissimo Senhor *Duque do Cadaval* na manhã do dia 24 de *Julho*? Com papos de vento! Se lá estivesse um genio creador e conhecedor como o Senhor *Galvão*, que em um momento sabe pôr uma Divisão na ordem conveniente, outro gallo cantaria a ElRei, ao Reino, a *Lisboa* e ao Excellentissimo Senhor *Duque do Cadaval*.

10.º Que resposta pois se deve dar aos detractores? Aos ignorantes instrução, aos perversos castigo, chicote aos Deme-

cratas, e eu que sou consequente, que sou imparcial, que não faço lama com os validos, que não fermento com Pedreiros, que dezejo que o Estado se reorganise, que não dependo senão *imediatamente* d'ElRei, que aborreço Republicanos emmascarados com o aspecto de Realistas, a todos esses detractores perversos e ignorantes respondendo com toda a metralhada Russiana na fórma dos cumprimentos de *Villa do Conde*, e se não se callão lá vão mais quesitos, porque, depois d'ElRei e de toda a Familia Real Portugueza, honra e hom nome, e respeito guardarei, cumprirei e defenderei aos unicos e verdadeiros *Duques de Portugal*. Ora esperem os adversarios por outra carga.

Casa de S. Domingos 5 de Fevereiro de 1834.

O Abbade *Alvito Buela Pereira de Miranda*.

GOIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. 1834.

*Com Licença.*

---

# O VERDADEIRO ECCO DE PORTUGAL.

---

N.º 17.

---

*Tum vero ad vocem celeres, quæ buccina signum  
Dira dedit, agris concurrunt undique telis  
Indomiti Agricolaë, nec non et Troia pubes  
Ascanio auxilium castris effundit apertis.*

VIRGIL. Aeneid.

*Déjà de traits en l'air s'élevoit un nuage,  
Déjà couloit le sang préinices du carnage.*

RACIN.

---

## *A Culpa sem desculpa.*

**D**izia eu a um certo Funcionario, que parece podia e devia remediar alguns males = *Fuão é Pedreiro Livre.* = Sim, me respondia, *porém não é traidor.* Isto foi de varias pessoas, e vai quando não um irmão dos taes lá se metteo no *Porto*, e nenhum dos por mim apontados deixou de dar couce, e sabe Deos o que está por vir! Foge de *Lisboa* para o *Porto* o filho de um Desembargador. Vai o Pai a casa de dous Funcionarios carpindo magoas e derramando lagrimas justificando a sua inculpação, e eil-o lá em *Lisboa* com toda a sucia republicana de *D. Pedro*. Vai outro Pai Desembargador, muito Realista era elle como o mesmo diabo, seu Filho foi apanhado com armas na acção de *Alcacer do Sal*! A Causa do Senhor *D. MIGUEL* está identificada com a do Catholicismo, e só a maioria dos Christãos Portuguezes é quem a sustenta. A Causa de *D. Pedro* está identificada com a da Maçonaria: Onde pois se inclinará qualquer Pedreiro Livre? *Oh! Que grande culpa sem desculpa!*

Ora vem cá, homem Portuguez e Christão, que ainda conservas algumas luzes da Religião de teus Pais e Avós: que te disserão os Pedreiros Livres sobre esta Religião para te illudirem? Não te disserão, que a Seita Maçonica nada tinha com a tua Religião? Se o duvidas, lê as Folhas do tempo, e vel-o-has escripto e escarrado em suas paginas. E praticarão-no elles assim? Será isto verdade? Se duvidas de que não praticarão o que di-

são, olha para a triste historia da *Revolução Franceza*; vê os escriptos do inconsequente *Voltaire*, do impio *Rousseau*, do insolente *Dupuis*: vê os seus Templos profanados e destruidos; vê a Deosa da Razão, e uma prostituta collocada em Altares em lugar do Crucifixo, e os Ministros da Religião Christã metalhados e apunhalados! Lê esses monstruosos partos da ignorancia, da insolencia e da impiedade d'essas Côrtes sediciosas das Necessidades, e acharás a tua Religião de mistura com as de *Mafoma*, dos Heresiarchas, e dos Idolatras; e em fim todas adoptadas, e por consequencia nenhuma admittida; vê alli os bens dos Conventos confiscados, os Religiosos dispersos, os Conventos secularizados, os discursos impios e hereticos, e o Atheismo em vigor. Desengana-te por ultimo vendo este ensaio passado á *Scena* na occupação do *Porto* e de *Lisboa*; a memoria de suas atrocidades está fresca e presente a teus olhos, e o estará a toda a *Nação Portugueza*, em quanto o Mundo durar. Quantas profanações de Templos e Sacrarios! Quantas violações de Virgens, de casadas, de Viuvas! Quantos Sacerdotes perseguidos e ultrajados em publico! Os Conventos abolidos, e as Igrejas feitas immundas habitações de animaes, e latrinas de homens! E duvidarás ainda de sua fallacia, de sua impostura, de sua maldade?!!!

Vem cá, homem Portuguez e Christão: que te disserão estes malvados impostores a ti, que ainda conservas o respeito aos Monarchas, que conheces a origem da sua Auctoridade, e prezas e defendes as Leis da Monarchia Portugueza, que marcarão a força e a extensão do seu poder? Não te disserão para te illudirem, que a sua Scita nada tem com o Estado? Se o duvidas, lê as Folhas do tempo, e alli verás escripta esta asserção. E será isto verdade? Practicarão-no elles assim? Se duvidas do contrario, revolve as paginas da *Revolução Franceza*, e n'ellas verás um Rei e uma Rainha levados com a maior ignominia ao Cadafalso publico, e proscripta toda a Familia Real; e se voltares a vista ao quadro de Portugal, alli acharás um Rei sem poder, sem Auctoridade, mandado pelos seus Vassallos, que decretavão para elle executar; verás um povo Soberano sem Vassallos, ou Vassallo sem Soberano, feito o jogo e o brinco da velhacaria Maçonica, sendo verdadeiro escravo da Maçonaria reunida na Sala da impiedade e da anarchia, e por ultimo um Rei benigno morto pelo veneno! Alli acharás uma Rainha virtuosa ludibriada, desacatada e perseguida, obrigada por uma horrivel cabala a desemparrar o Reino, Esposo e Filhos; e a morte de todos os Reis decretada por aquellas horribéis palavras — *Desfacamo-nos d'elles*. — E duvidarás ainda da sua rebellião, perversidade e pertencções?

Vem cá, homem Portuguez, em quem ainda reluz algum clarão da razão, e do senso commum: que te disserão elles

para te illudirem quando invadirão com mão barbara e traidora estes Reinos, trasendo á sua testa um Principe de facto e de Direito estrangeiro, e sua Filha igualmente estrangeira, para tomar posse de um Reino, que por todas as Leis e Titulos lhes não pertence? Não te disserão que era aquella a quem pertencia o Reino de Portugal, e seu Pai o Tutor que a vinha metter de posse? Será isto verdade? Serião estes os seus intentos? Lê as Folhas do tempo, e n'ellas verás este mesmo Principe, agora chamado Duque, publicamente, e em plena assemblea ultrajado e escarnecido com o nome de rapazinho, de revoltoso, e mil outros, despojado por elles do Throno do Brasil, lançado fóra d'aquelle territorio com indignidade e desprezo: e quererão elles agora collocar-o com decencia, e mettel-o de posse com sua Filha de um Throno alheio; de que as Leis Fundamentaes da Monarchia os proscvem? Se duvidas de que querem tal, lê as Folhas do tempo, e verás ali uma Republica proclamada em uma reunião nocturna, e á luz dos archotes; ouve o que se tem passado no *Porto* e em *Lisboa*, onde mais de uma vez se tem intentado este plano Republicano. E duvidarás ainda de que apenas são uns fantasmas, para encobrirem suas damnadas intenções, aquelles Principes, que tem a desgraça de lhes pertencerem, confiando-se n'elles? Rei, Principe, que se confia em Mações, commette uma grande culpa, que não tem alguma desculpa, depois de terem visto o que passou pelos outros da sua mesma Alta Jerarchia! E continuará ainda tal desgraça? Haverá ainda Soberano, Principe, que ouça, que tolere, que tenha Mações a seu lado? Está perdido, é desgraçado!!!!

Vem cá, homem Portuguez uma vez enganado, e por isso experiente das imposturas, dos embustes, dos enredos, e das mentiras Maçonicas. Que te disserão elles na invasão do *Porto*, quando atração os metteo de posse, para te illudirem? Não te disserão, como a primeira vez, que vinhão fazer a felicidade da Nação, tiral-a da oppressão em que gemia com pesados tributos? E será isto verdade? Practicarão-no elles assim? Se duvidas do contrario, pergunta-o a tantos milhares de testemunhas oculares do *Porto* e de *Lisboa*; alli te dirão quantos roubos, quantos assassinios, quantas brutalidades libidinosas forão commettidas! Os impostos, que a necessidade de sustentar os Direitos da Nação fez lançar, forão substituidos por enormes extorsões de avultadissimas quantias; os bens sequestrados, toda a Nação espoliada e sacrificada para se defender de tão atraçoada invasão; as pratas das Igrejas roubadas, e as dos particulares, os velhos e os moços obrigados pela força a entrarem nas fileiras dos malvados para matarem os seus Compatriotas; em fim uma perdição absoluta, um massacre da Patria que deu o ser a estes mon-

strós, para lhes rasgarem as entranhas; tudo perdido em Portugal, excepto o brio e a honra dos Verdadeiros Portuguezes, quero dizer dos Christãos, que sustentaráo o seu Throno, a sua Religião e a sua Patria, apesar de morrerem sepultados debaixo das ruinas de um Reino minado pela Maçonaria. E duvidará ainda do seu odio mortal á sociedade humana? Tão grande culpa não tem desculpa.

Dizem os Pedreiros Livres no seu coração, e para illudirem os povos assim o publicão — Derrubemos os dizimos, abolamos as rendas que os Lavradores pagão aos proprietarios, que lhes arrendarão as terras, e as casas por um contracto mutuo e reciproco. Os dizimos de Instituição Divina para o sustento do Culto, e dos Ministros do Altissimo passão a mãos profanas; mas o Lavrador fica com o mesmo, ou outros mais pesados tributos, sem melhorar por este modo, e subtrahindo-se a uma obrigação restricta para com Deos, e para com os homens, da qual a falta de observancia tem sempre o seu coração em abalo. O Proprietario fica esbulhado da posse de suas fazendas pelo direito da força, e o Lavrador é multado em uma quantia igual, ou maior para os regeneradores, ou antes malfectores da Patria: mas elles disserão nas Follas do tempo, que o direito de propriedade era sagrado, que o seu systema nada atacava a Sociedade, e a Religião! Oh Impostura sem limites! Oh Velhacaria a mais refinada! E duvidará alguém da sua aleivosia, das suas contradicções, do seu Machavellismo? Então: ou é burro, ou Pedreiro como elles!!! Arreda...!

Mas vem cá, estúpido, e dize-me qual era o teu estado, e o de teus Avós, quando pagavão dizimos, quando retribuição estas rendas, quando guardavão a boa fé nos ajustes, e que hoje por malicia, ou por illusão te parecem onerosos? Não viste, ou não te consta pela história, o que fez a tua Nação em aquelles tempos? Não gosavão antes e então teus Maiores, a quem os Sabichões Maçons chamão fanaticos e estúpidos, e o homem de razão chamará, á vista dos factos, Sabios e Religiosos; não gosarão, digo, da maior abundancia, da paz e do socego? Não se intitulava Portugal um monte de ouro? A gloria da Nação não se extendeo desde vós até os Antipodas, e pelas quatro partes do Globo? Não sobrepujão os recursos ás mais desmedidas despesas? E que viste tu depois que a innovação do Maçonismo pôz em campo as theorias concebidas em cerebros esquentados, e quiz abrogar vossos usos, vossas Leis, vossos costumes, e a vossa Religião, debaixo dos quaes auspicios fostes tão felizes? Tú o viste, todo o Portugal o sabe, a todas as Nações foi constante a perda do vosso ouro empolgado pela quadritia, a destruição da vossa Marinha, o empate do vosso Commercio, a

decadencia do vosso thesouro, a desgraça da vossa agricultura, o menoscabo da vossa representação, e o ludibrio da vossa independencia. E ainda a illusão te fascinará os olhos para não veres o precipicio, a que te querem conduzir, debaixo da apparencia do bello, do excellente? Serás tu, um burro, um Maçon, ou um tímido, que não conheças, não ames, que temas a verdade? Eia Portuguezes Christãos, conhecei os Maçons, aborrecei-os, não os temais! Em Lisboa me disse no anno de 1832 um Funcionario — *Olhe que se indispoem com muitos influentes no Estado* — Respondi. — *Como o Senhor D. MIGUEL e a Patria se Salvem e tranquillizem, Rebordosa chega e sobeja.* — *Oh Portugal! Portugal! Se undia tivesses juizo...!!!*

Eis aqui, porque o Mundo tem visto na propaganda revolucionaria (seguro de que me desminião) a mentira alcada em virtude na profissão Maçonica, e no lugar da verdade pura e despida, mas enthronizada no coração de seus apologistas, o Mundo tem visto proclamada a liberdade, e practicada a escravidão; proclamada a Religião, e practicada a impiedade; proclamado o direito de propriedade, e practicado o mais tremendo roubo; proclamada a filantropia e a humanidade, e practicado o ultraje e a morte; proclamada a inviolabilidade da casa do Cidadão, e queimada esta com seus donos; proclamada a paz e a tranquillidade, e practicada a invasão, a guerra e a desordem; proclamada finalmente a felicidade e a abundancia, e practicada a desgraça e a miseria.

Se houver alguém tão estúpido, que d'isto duvide, a sua culpa não tem desculpa, venha dar um passeio até Portugal, e veja se lhe mintu.

Os perversos, sem pejo, nem vergonha, enganarão as Nações, e até mesmo illudirão esse bando desgraçado de loucos aventureiros, expatriados uns pelos seus crimes e atrocidades, outros alugados tristes mercenarios estrangeiros, para virem a Portugal ser instrumentos da devastação, que preparavão á sua Patria. Certas Nações fiserão apparentar duvidosos os Direitos ao Throno Portuguez entre dous Principes da Casa de Braganca; mas bem se deixa vêr, e é conhecido dos Juristas Nacionaes e Estrangeiros, que estes Direitos são todos em favor do segundo Genito d'esta Real Casa: logo não foi aquella illusão senão um pretexto para encobrirem aos olhos dos mais Soberanos, que a lucta presente em Portugal era da Maçonaria contra a Realeza, sendo aquella representada em todos os Maçons, que fazem a guerra a um Paiz que não a provocou; e esta na Augusta Pessoa do Senhor D. MIGUEL, sendo na Sua Real Pessoa atacados pela Maçonaria todos os Reis Catholicos do Mundo. *Ai! da indifferença com que a Europa tem olhado para a Causa do Senhor D.*

**MIGUEL!** Aos aventureiros, que os Maçons arrastarão a Portugal, disserão que á sua chegada a Portugal toda a Nação os recebia com os braços abertos. Ora um Urso não dá melhores abraços que esses que receberão, e ainda hoje recebem dos Realistas Portuguezes. Bastava só esta alevisia para elles serem desenganados, de que a velhacaria, e o empenho dos Maçons e da propaganda estrangeira não fazem a guerra em Portugal, senão para tentar uma revolução geral em todos os Paizes da Europa. E ainda terá alguém a desgraça de duvidar do que dão as promessas fallazes que fazem os Maçons? *Tambem os Soberanos tem caído n'esta culpa sem desculpa!!!*

O' vós todos os Soberanos Legitimos da Europa, a quem os Pedreiros Livres, impostores por habito, tenham illudido sobre a historia presente do malfadado Portugal, origem da felicidade de algumas Monarchias, e digno de melhor sorte, eu vos convido a examinar a vontade Nacional Portugueza no tempo da sua maior desgraça, e por isso do seu maior heroismo. Portugal ama o Senhor D. MIGUEL como ao seu mesmo coração. Elle merece este amor, porque é o Pai e o Companheiro do Seu Exercito, e do seu Povo!!!

Vinde, oh! Nações do Mundo, e vereis os descendentes fieis dos Heroes de Aljubarrota, Ameixial e Montes-Claros, dos descobridores da India, disse pouco, dos domadores da Asia, da Africa, e de uma grande parte da America, dos vencedores dos Sarracenos, apinhoados ao redor d'aquelle, que amão como Pai, levantarem as espadas da tempera d'aquellas, que se levantarão em Lamego, e gritarem como aquelles — Nós somos livres; o nosso Rei é livre; maldito aquelle que pagar feudo a Rei estrangeiro, e se o fizer, morra por isso, e estas espadas, e nossos valentes braços mostrarão aquelles que intentarem subjugar-nos, para quanto ellas são, pois juramos, ou vencer defendendo o Rei e a Patria, ou morreremos debaixo das ruinas d'esta — a que todos respondem — Amen. Vereis um Exercito e um Povo, que a pesar dos maiores sacrificios, dos maiores trabalhos, das maiores privações não retrocedem um passo no brio e na honra, com que sustentão o que os seus Constituintes declararão nos tres Estados; nem o rigor das estações, nem a morte, nem a mesma Cholera-Morbus abalão sua constancia; tão justa e sancta é a sua empreza. Esta penna fragil não poderá nunca formar, por mais que uscreva, a sua apologia; e os heroismos d'esta natureza tocão de mais perto o coração dos homens vendo-os que lendo-os; e então vos desenganareis das impósturas e mentirosas asseverações, que vos tem feito seus horribéis antagonistas; e se depois d'isto vos deixardes illudir, a vossa culpa não terá desculpa em toda a posteridade. Comparai agora, Soberanos Le-

gitimos, o ouro, e as allicições, que empregão os inimigos do Senhor D. MIGUEL, para atraírem ao seu bando alguns incautos, com a acrisolada paciência e soffrimento do Exercito Fiel, e julgai de que parte pende o affecto e a vontade da Nação, e se o Senhor D. MIGUEL não é o Soberano mais amado das suas Tropas e dos seus Povos.

Dizei-me traidores occultos, que entre os Realistas Portuguezes affectaveis seguir os deveres sagrados da Patria, a qual atraçoastes debaixo d'esta capa, e de que hoje por felicidade de Portugal já sois menos: que lucro tirastes de vossas traições, promovidas pelas promessas de quem muito bem devieis conhecer, passando-vos para o seu partido, e favorecendo as pertenções do seu bando? Pensaríeis acaso, que todos eréis logo Generaes, ou Ministros d'Estado, ou que ao menos vos conservassem vossos Postos, Cargos, Empregos e Fortunas? Ama-se a traição, aborrece-se o traidor. Pobres estupidos! Despresiveis asnos! Não vieis que na companhia vinhão tantos Mestracos e Veneraveis da Ordem, que não ficarião sem ganho, e que vós, pobretões adeptos, serieis tractados de resto? Lá o vistes, lá o experimentastes, cá o sabeis, cá o conheceis; pois que, calcando aos pés com horrivel ingratição os beneficios e as honras com que vos tinha galardoado um Rei Magnanimo a pezar de vos suspeitar, fostes encontrar em lugar de banda um galão de lã no canhão, em lugar da espada uma alabarda, em lugar de estima despezos e apupos, em lugar de Postos, ou Cargos dimissões, e ás vezes grilhões. Promessas do diabo, que offerece muito, e cousa nenhuma dá: como deixarião seus filhos de o praticar? E vós, quemquer que sejaes, que traistes a Patria, entregando vil e cobardemente o *Porto* e a *Esquadra*, e reduzindo o Excellentissimo Sr. *Duque do Cadaval* á terrivel posição de evacuar Lisboa, para não perder Lisboa e o Reino, que esperais d'esta perfidia? Aquelles mesmos a quem servistes, venaes e vis traidores, e que exultarão com a vossa perfidia, aborrecerão o vosso procedimento; porque huns monstros de tão aleivoso character são por dever odiosos a qualquer partido, por isso que uma vez comprados não duvidarão attraçoal-os, além da execração eterna de toda a Nação; o vosso nome será apontado com infamia por todo o universo, até que uma furia infernal, o remorso, a desesperação, roendo-vos as entranhas vos faça pendurar como Judas, lançando o dinheiro, infame instrumento da vossa condemnação, nas cavernas do erro e do crime, como producto da acção mais abominavel e horrenda.

Facção Maçonica! Não; tu não podes existir muito tempo no mundo, ou o mundo acaba logo; durarás o tempo que a verdade tardar em descobrir-se esplendida e brilhante confundindo

a mentira. Quando os povos cansados de soffrer o resultado de tuas atraçoadas imposturas; quando elles virem que o teu fim não é outro senão roubar, saquear, violentar, assassinar e satisfazer as paixões brutaes com escandalo da natureza humana, e estabelecer o Atheismo no Universo; então coitadinha de ti! Eu não te quero estar na pelle; em um só dia acabará a tua negra existencia, e a candida verdade restabelecerá o seu Throno. Destruir a Religião de um povo, abolir seus usos e costumes, adulterar as suas Leis, inanir as suas fortunas, e propagar a sua desolação e ruina, nenhum Conquistador, nenhuma Nação, nenhuma Seita o pôde até agora conseguir, ainda que o tentasse pelos meios, artificios e estratagemas mais suaves, mais occultos e mais arditos, quanto mais por meios tão violentos, tão precipitados e tão revoltantes do senso commum, e com o descaramento, petulancia e affronta, com que a Facção Maçonica o tem pertendido e praticado, substituindo o crime á virtude, a impudicia ao decoro, a impiedade á Religião, a vontade caprichosa á Lei, a prosperidade e a fortuna á pobreza e á desgraça, a paz e a tranquillidade á guerra e ao massacre. Não, Facção Maçonica, não, tu não pôdes subsistir muito tempo; tu perecerás; ainda que algum tempo dominasses em Portugal, tu por fim has de acabar para sempre jámais.

Em consequencia pois d'esta analyse feita neste Nnmero e nos anteriores, se ainda ha algum Portuguez, que se fie em promessas e palavras Maçonicas, que ouça e apadrinhe Maçons, ou é Maçon como elles, ou é mais burro que os proprios burros.

Acabe a Maçonaria! O Ceo me ouça! Ouvi-me Vós, Grande Rei, e Senhor D. MIGUEL; acabei com os Maçons; a Nação assim Vol-o pede; Deos assim Vol-o manda! Sejais, meu Rei, sejais cercado de Catholicos, pois só o Catholicismo é quem vos sustenta e defende em tão desastrosa e perigosa guerra! Meu Rei; Deos vos livre de Maçons! *Fiat, Fiat, Fiat.*

Casa de S. Domingos 7 de Fevereiro de 1834.

O Abbade *Alvito Buella Pereira de Miranda.*

COIMBRA : NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1834.

*Com Licença.*

O VERDADEIRO  
ECCO DE PORTUGAL.

N.º 18.

*Tum vero ad vocem celeres, quæ buccina signum  
Dira dedit, agris concurrunt undique telis  
Indomiti Agricolæ, nec non et Troia pubes  
Ascanio auxilium castris effundit apertis.*

VIRGIL. Aeneid.

*Déjà de traits en l'air s'élevoit un nuage,  
Déjà couloit le sang prémices du carnage.*

RACIN.

Religião.

Não ha assumpto algum tão proprio da penna de um Ecclesiastico, e que mais mereça ser tractado com seriedade e gravidade: alguns Numeros das minhas anteriores Publicações, que tractarão d'este objecto, forão os mais bem accetites das pessoas de senso e de erudição, ainda que em verdade erão os que menos vendia o empresario, razão porque suspendi para que no custeamento não tivesse elle que pôr do seu, pois os leitores manuaes não os procuravão, dizendo — *Temos a Fé de S. Pedro; mas o que nós queremos agora é D. Pedro batido, e os Pedreiros.* Sem embargo, como a Causa da Religião se defende em Portugal invocando-se o nome do Senhor D. MIGUEL, Rei amavel por isso a todos os Christãos Portuguezes, e a causa da Maçonaria, e da heterodoxia se defenda no nome de *D. Pedro*, por isso mesmo odioso, e repellido a todos os Christãos sinceros e sensatos, eu vou traçar algumas linhas, e expender alguns pensamentos com este titulo — Religião. Em principio de tudo eu não escreverei n'este Numero senão com as mesmas palavras, com poucas differenças, com que fallou á Diocese de Lamego o seu Vigario Capitalar e Mestre Eschola na Sancta Sé de Lamego, o Doutor Antonio Teixeira Cardoso de Menezes, Comendador na Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Vieosa, na sua Circular datada de 23 de Novembro de 1833:

eu não observarei o formulario da Circular, por não ser proprio do fim, que me propuz n'esta Publicação: a Circular veio ás minhas mãos por incidente, e não d'encomenda; e assim mesmo, se não estivesse já eleito Bispo, e preconizado para a Sé de *Lamego* outro Ecclesiastico, a dita Circular não seria aqui mentada, porque se não dissesse que eu hia coadjuvar a Supplica do Clero, Nobreza e Povo de *Lamego* para que fosse seu Bispo o dito Vigario Capitular, Supplica, a que não annuei ElRei nosso Senhor, assaz inteirado de que, se nesta quasi eleição popular não prevalecêrão as facções e as paixões, a Sua Real annuencia podia abrir um exemplo e caminho para outros Vigarios Capitulares promoverem em seu favor uma Supplica popular, valendo-se para isso de escaninhos bem conhecidos, do que se *resmungou em outra Diocese* fazendo-se força de vela, e mettendo-se cunha para arrombar as entradas do Sanctuario, como eu já apontei em um dos Numeros da *Defesa de Portugal*, o que me adquirio um grande amigo e padrinho, como se um Escripitor Publico devesse callar-se em objectos de tanta transcendencia para a Igreja e para o Estado!!!

A Circular foi dirigida para publicar o Jubileo universal, que foi servido decretar e conceder o Sanctissimo Padre Gregorio XVI, Successor do Principe dos Apostolos, a quem Deos constituiu Pedra Fundamental da Sua Igreja, conferindo-lhe o poder de confirmar os outros Bispos e mais Cooperadores Canonicamente empregados aptos para atar e desatar os vinculos, que prendem os peccadores; Jubileo, pelo qual Sua Sanctidade amargurado extremamente sobre as afflicções da Igreja Catholica pelas continuas, e soberbas conjurações dos impios exhorta e anima a todos os Christãos a levantarem os olhos e as mãos ao Monte do Soccorro, para que, applicado aquelle que impera sobre os ventos e o mar, volte a tranquillidade, desça a Divina Misericordia, pois que Deos é franco em perdoar, e na ira não prende a sua clemencia, e como Auctor de toda a consolação, humilde e fervorosamente rogado pelos fieis, abreviará os dias da tribulação, e cessando a tormenta se consolidará a paz da Igreja, e em toda a parte se restabelecerá a felicidade publica. Existe pois uma grande conjuração dos impios, que protestão destruir o Altar e o Throno, e essa conjuração quer desfazer sua Sanctidade pelas orações, e pela penitencia dos Christãos.

E essa Conjuração não toca mui de perto o Reino de *Portugal*? As duas Capitaes sugeitas ao mais iniquo Governo não estão soffrendo os mais sacrilegos attentados? Não prendem os Ecclesiasticos, como se fosse uma grande leva para o Exercito, e não os degradão para *Angola* com o pretexto de Missões fi-

cando muitas Parochias sem Ministros bastantes para o serviço? A que precipicios não conduzem para o povo incauto as illusões enganosas dos falsos Profetas, que o nosso Deos descreve pelo Profeta *Ezequiel* no Cap. 13. — *Lamenta os Profetas insipientes, que seguem o seu espirito, e nada vêem. . . Vêm o que é vão, e adivinhão o que é falso, certificando, que o diz o Senhor, quando o Senhor não os mandou. . . Será a minha mão sobre os Profetas, que vêem o que é vão, e adivinhão a mentira, e não entrarão no Conselho do meu Povo, e não serão escriptos na Escriptura da Casa de Israel. . . porque enganarão ao meu povo, dizendo paz, e não é paz. . .* Que pintura mais semelhante se pôde fazer dos Regeneradores d'este tempo? Elles promettem felicidades, e só promovem as desgraças que soffremos; annuncião liberdade, e pertendem agrilhoar o mundo inteiro. E que liberdade é esta? Não suffocão elles todos os sentimentos da natureza para servirem á sua impia associação, sacrificando a fazenda, honra e vida de todos os que não communicão com elles nos seus criminosos projectos? Que protecção é a que promettem a todos os Cultos, e não soffrem o da Sancta Igreja Catholica Romana, que felizmente professamos? Não são atrozmente perseguidos, e iniquamente expulsos os Ministros da Igreja Canonicamente eleitos? Não são profanados e despidos dos seus ornatos e alfaias os Templos dedicados e consagrados ao nosso Deos? Não são sacrilegamente ultrajadas, ou vendidas, ou despedaçadas as imagens do nosso Deos e dos seus Sanctos? Que não farião elles, se podessem, aos Sagrados Objectos, que essas Imagens representam?

*Um Governo, que permite liberdade de Culto, não pôde deixar de ser Atheo;* porque se reconhecesse a existencia de Deos, necessariamente havia de ter Religião, e, tendo-a, não podia consentir outra, que a contradissesse, pois não são duas Religiões, mas uma só verdadeira, que exclue toda outra. Similhante Governo é anti-social, porque as differentes crenças naturalmente formão as desconfianças, donde nascem as questões; e um Governo sem Religião certa não reconhece obrigações para com Deos, nem para com os homens, nem outra Lei mais que a das suas paixões, que não tem limites.

Para que o homem possa ser levado a este systema, é preciso constituil-o na classe dos brutos, fazer-lhe perder a faculdade de raciocinar, e a lembrança da eternidade, porque abrindo elle os olhos, vendo o Ceo e a Terra, contemplando quanto n'elles descobre, não pôde deixar de crêr na existencia de um Deos, que tudo creou e tudo sustenta na admiravel ordem, que só elle pôde regular; e conhecendo que tem uma alma tão simples, que não é sujeita a corrupção, bem pôde perceber que de-

pois de criada não pôde acabar: todos observamos em nós mesmos, que quanto ouro, quanta fortuna, quanta gloria podemos alcançar neste mundo, nada satisfaz nossa alma, argumento claro de que foi criada para outra vida sem fim. E haverá fiel Christiano, que se deixe illudir para trocar uma gloria perfeita e sem fim por outra insufficiente, caduca e falsa? Estas verdades que a mesma razão nos mostra, e a fé nos obriga a crer, forão reconhecidas e ensinadas pelos Sabios da antiguidade, mais sinceros e mais Sabios, que os nossos Reformadores; aquelles estudárão nas aulas, e disputárão em publico só para conhecerem a verdade; estes porém aprendem nas trevas, onde só elles descobrem a luz, que os cega. Que o Summo Bem d'esta vida está na virtude, diz *Horacio* no Liv. 1. Epist. 6. v. 19., e seguintes: =

*Vis recte vivere? Quis non?*

*Si virtus hoc una potest dare fortis, omissis*

*Hoc age deliciis.*

Tambem a felicidade d'esta vida não consiste nos bens da fortuna: é digno de ponderar-se o que a este respeito diz *Boecio de Volupt. ad parent.*:

*Habet omnis hoc voluptas*

*Stimulis agit fruentes,*

*Apiumque par volantum,*

*Ubi grata mella fudit,*

*Fugit, et nimis tenaci*

*Ferit icta corda morsu.*

Que é necessario um bem maior, absoluto e perfeito, e este só pôde havel-o, quando a alma, livre da sociedade do corpo, viver da sua própria e especial vida. Venha em confirmação d'isto mesmo o grande *Lactancio*: christão é elle, mas os Sabios modernos não podem disputar-lhe a sua energia, a sua força e a sua eloquencia, em que nenhum dos mais abalizados Corifeos modernos tem podido igualal-o. — *Non cadit ergo in hominem beatitudo illo modo, quo Philosophi putaverunt; sed ita cadit, ut non tunc beatus sit, quum vivit in corpore, quod utique, ut dissolvatur, necesse est corrumpi, sed tunc, quum anima societate corporis liberata in solo spiritu vivit.* *Divin. Instit. Lib. 3. Cap. 12. §. 34.*

Que nada pôde excogitar-se melhor que Deos, o demonstrou de uma maneira capaz de convencer o espirito humano o já citado *Boecio* L. 3. de *Cónsolat. Philosoph.*: *Nam quum Deo nihil melius excogitari queat, id quo melius nihil est, bonum esse quis dubitet? Ita vero bonum esse Deum ratio demonstrat, ut perfectum esse bonum in eo conveniat.*

Que todos os caracteres do Summo Bem competem a Deos,

Cícero e muitos mais o dizem, sem serem Christãos. E não se envergonhão os Filósofos dos nossos dias?

Que a Sociedade bem constituida deve procurar a verdadeira Religião, e não a falsa, tanto que esta não é Religião, mas fabulas de imaginação, bem pelo claro o diz o maior Republicano do Mundo, *Platão* no Liv. 2.<sup>o</sup> da sua ideal e fantastica Republica: — *Prima in omni republica bene constituta cura esto de vera Religione, non autem de fabulosa, vel falsa stabilienda, in qua summus magistratus a teneris instituitur.*

Ora sendo estes os sentimentos dos Sabios do Paganismo, qual não deve ser a crença dos Christãos, tendo sido nutridos com o leite da Sancta Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, unica que nos pôde Salvar, porque só ella foi instituida pelo nosso Deos, e se governa segundo a sua vontade, sendo órgão infallivel d'esta vontade, pelo que pertence á Crença, o Successor legitimo do Principe dos Apostolos? *Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.* Advertindo porém, para evitar equívocos e trocadilhos Constitucionaes de *Portugal*, que *Pedros Sanctos não são muitos*, e máos conhece *Portugal*, e eu conheço em *Portugal*, que farte, máos, pessimos, diabolicos.

Podêrão os inimigos actuaes de *Portugal*, se vencessem, dirigir, comprimir e refrear as acções externas dos *Portuguezes* Christãos, que fossem mais fracos, ou mais incautos; porém não podem governar as almas d'esses mesmos Christãos, porque n'ellas não tem poder algum. Podêrão os Realistas *Portuguezes*, he a dizer, os Christãos, pois não sendo Christãos não são Realistas, ao mais serão hypocritas da Realeza, podêrão soffrer privações, ser opprimidos e até padecer a morte; mas o fiel Christão, o Realista puro, livre de duvidas, de incertezas, e de erros, nada teme, e certo de que troca os bens caducos por uma gloria eterna, contente, tranquillo, ou ao menos resignado, e sem desesperar, nem desfalecer, sugeita-se a tormentos, trabalhos, privações e sacrificios, que podem chamar-se passageiros, e de pouca duração, comparativamente aos grandes, e eternos bens, que a sua fé, e paciência espera obter na outra vida. Que differença essencial dos Realistas sinceros aos Constitucionaes dolosos! A estes a lembrança do crime, seus remorsos, suas duvidas, a sua incerteza infallivel sobre os seus mesmos deccantados principios atormenta-os até o fim da vida, e nem lhes deixão gozar, sem grandes e espantosas amarguras, os mesmos sonhados prazeres presentes!

Eis a lingoagem de um Ecclesiastico Realista em redarguição das imposturas dos impios, e em prova, e demonstração das verdades mais interessantes aos Christãos. Eu tenho a dizer por

outro modo estas mesmas cousas , e outras ; *os impios burros de Portugal* hão de callar-se, ou respondendo hão de mostrar que são a escoria de todos os Escriptores modernos da *pandilha*. Entretanto os Ecclesiasticos de *Portugal*, que tem escripto em favor da revolução destes dias , esse mariola de páo e corda , Fr. *Manoel de Sancta Ignez*, esses outros Vigarios Capitulares nomeados pela facção *D. Pedro*, tem ao menos ostentado , apparatusado, e figurado alguma solidez, alguma erudição, alguma eloquencia? Tão desgraçados, tão abjectos, tão sordidos, e tão vis, que nem ao menos sabem illudir por um pouco o coração, e as paixões do homem ?!!!! Mas bem pagos estão esses miseráveis: *D. Pedro* os despreza, e até os persegue mais ou menos ainda que elles, servão á sua causa! E que elles não conheção isto? Pobres asnos! Eu não posso chamar-lhes outra cousa, por muito que deseje, e desejo ser imparcial.

Quando eu considero o Bispo do *Algarve*, que só foi compromettido com os inimigos pela sua Pastoral energica, em que desapprovava os cisma Ecclesiastico do *Porto* pela intrusão do *Manoel dos grillos* nomeado pelo *Pedro das bananas*, quando eu vejo *vir do Algarve* para *Lisboa*, ficar-se em *Lisboa* escondido, appresentar-se depois a fazer a cõrte ao *Pedro das malas artes*, e logo ser preso por ordem do mesmõ *Pedrinho*, mettido no Limoeiro como um ladrão, removido para São Domingos por compaixão de um Medico, *boa peseta*, e ahi morrer como um Donato quasi ao desamparo, confesso que qualquer Ecclesiastico, seja da Cathegoria que for, que accredita na facção *D. Pedro*, ou é *Pedreiro* ou é *tollo*, mas de qualquer das formas *burro*, por que a facção *D. Pedro* sómente se serve dos Ecclesiasticos para acabar com outros Ecclesiasticos, e quando se julga em segurança, aos mesmos servidores dá com uma taboa no rabo, ou os manda á tabúa. *Ecclesiasticos! Não tomareis lição dos outros? Os exemplos são infinitos !!!!!!!*

O mesmo Eminentissimo *Cardeal Patriarcha*, que depois de ter perorado com energia, como devia, á causa d'ElRei o Senhor D. MIGUEL, e á da Santa Igreja Catholica Romana, que em *Portugal* actualmente são synonimas, se deixou ficar em *Lisboa* contando com que a facção *D. Pedro* lhe levaria em conta seus atrazados, acaso ignorando sua Eminencia, que em uma lista da principal Maçonaria *Portuguesa* impressa em *Pariz* vinha escripto como um grande Dignatario da Maçonaria, e em outra lista posterior como interessante á Maçonaria pela sua condescendencia, o que sempre o fez suspeito aos dous Partidos, não conhecendo talvez sua Eminencia que os elogios e defesa que eu lhe dediquei por honra da

Igreja, e da Dignidade Episcopal (em alguns Numeros da *Defeza de Portugal*), o que me produziu grandes desgostos com os Realistas, sem fazer menção dos que sua Eminencia me causou nos annos de 1829, e 1830, por favorecer os Pedreiros, quando eu era Prior Encomendado da Igreja de Santa *Marinha de Lisboa*, não conhecendo, repito, talvez, que esses elogios que lhe fiz por honra, e nunca por dependencia, tanto que uma vez só lhe não procurei seu favor, nem fallei, nem disso era capaz, pois o que lhe escrevi em 1826 estava escripto, e nem Sua Eminencia se adoçava, nem eu me azedava pelo que havia escripto, pois *quod scripsi scripsi; sem ser Pilatos*; ainda repito, não conhecendo talvez Sua Eminencia que esses elogios, tendo-lhe antes chamado a Facção *D. Pedro*, perjuro, apostata, e lá sabem os Pedreiros pelo que, devião produzir-lhe cruel perseguição, ainda que mil Pastoraes escrevesse e assignasse em favor de *D. Pedro* e da *Velhestoria Sucia*, o mesmo Eminentissimo *Cardial Patriarcha* não deixou de ser ultrajado, roubado, desacatado e esbulhado de todas as suas preminencias, regalias e riquezas, vivendo e passando hoje mais pobrememente, e figurando menos que um *Sarraçal da Ordem de Sancto Agostinho*!!!!  
!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

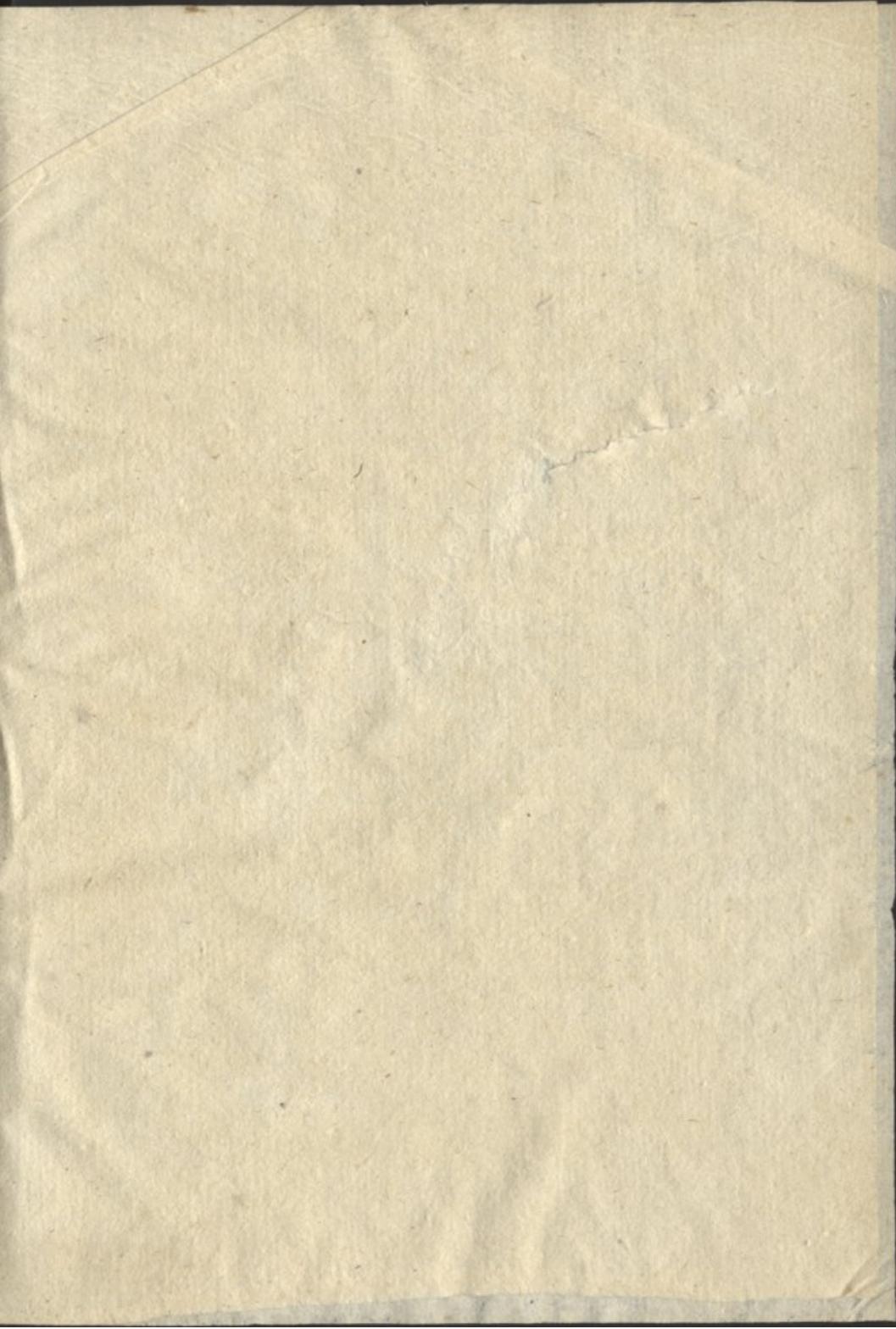
Que terrivel e espantosa lição para os Cárديات da Sancta Igreja Catholica Romana, para os Patriarchas, Arcebispos, Bispos e mais Prelados Ecclesiasticos!!! Que efficaz e poderoso exemplo para os Parochos e mais Cooperadores da Igreja!!! E tudo isto será perdido, será baldado?!!!! Não é esta uma perseguição movida em nome de *D. Pedro* peior que a que se moveo em nome de *Napoleão*, ainda que mais disfarçada?!!!! Ministros da Igreja, buscai os interesses de JESU CHRISTO! E vós, os que sois fracos, buscai ao menos os vossos interesses! Abandonai, persegui segundo as vossas forças a Facção *D. Pedro* que tudo persegue, persegue a Igreja, persegue os Sacerdotes, persegue tudo, as fortunas, a fazenda, a honra e a vida! Segui, sustentai, amparai a Causa d'ElRei, o Senhor D. MIGUEL, que protege a Igreja, a propriedade, a liberdade, a segurança e tudo quanto é conforme ás antigas instituições da Igreja, do Throno e do Estado!!!!

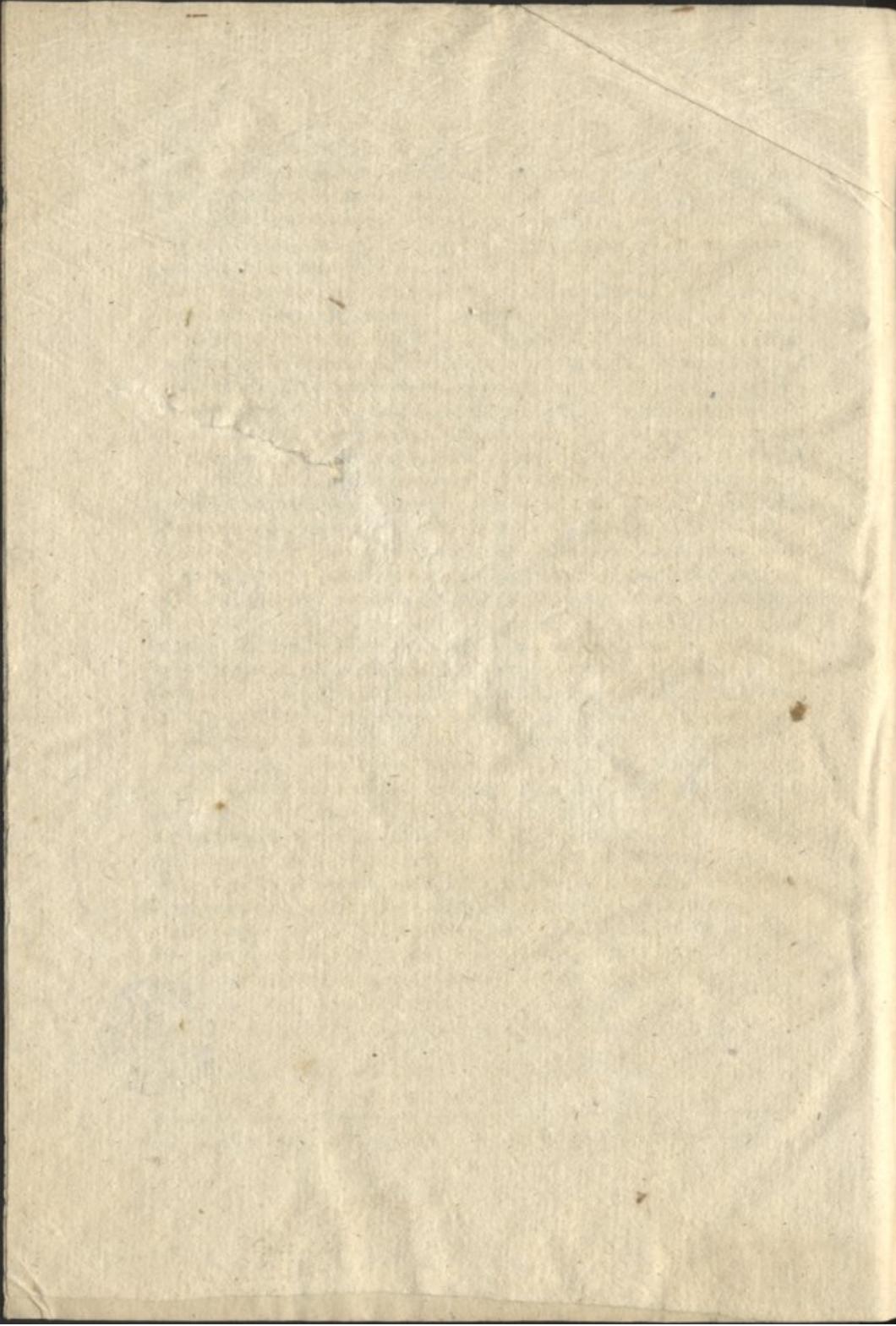
Casa de S. Domingos 10 de Fevereiro de 1834.

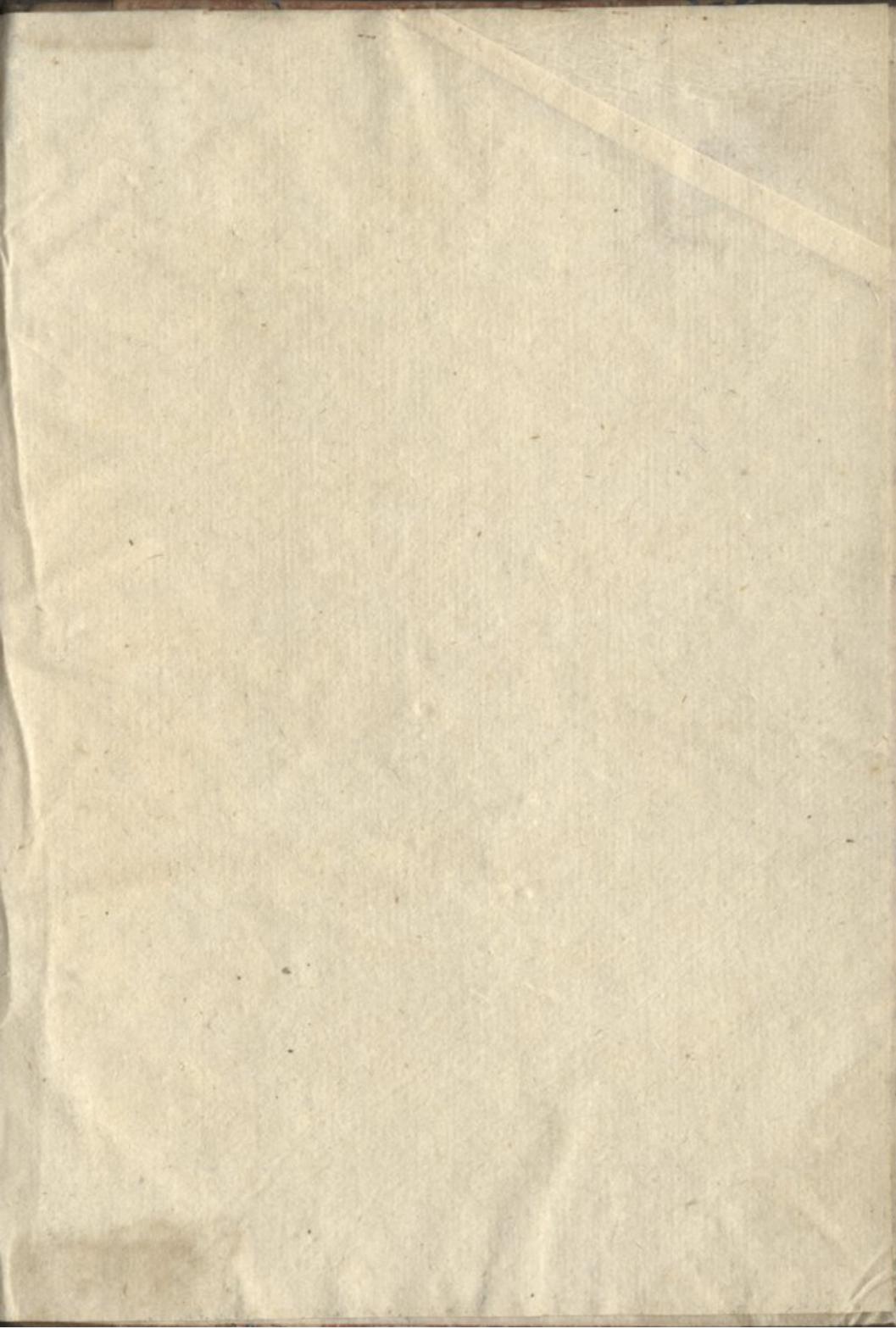
O Abbade *Alvito Buela Pereira de Miranda*.

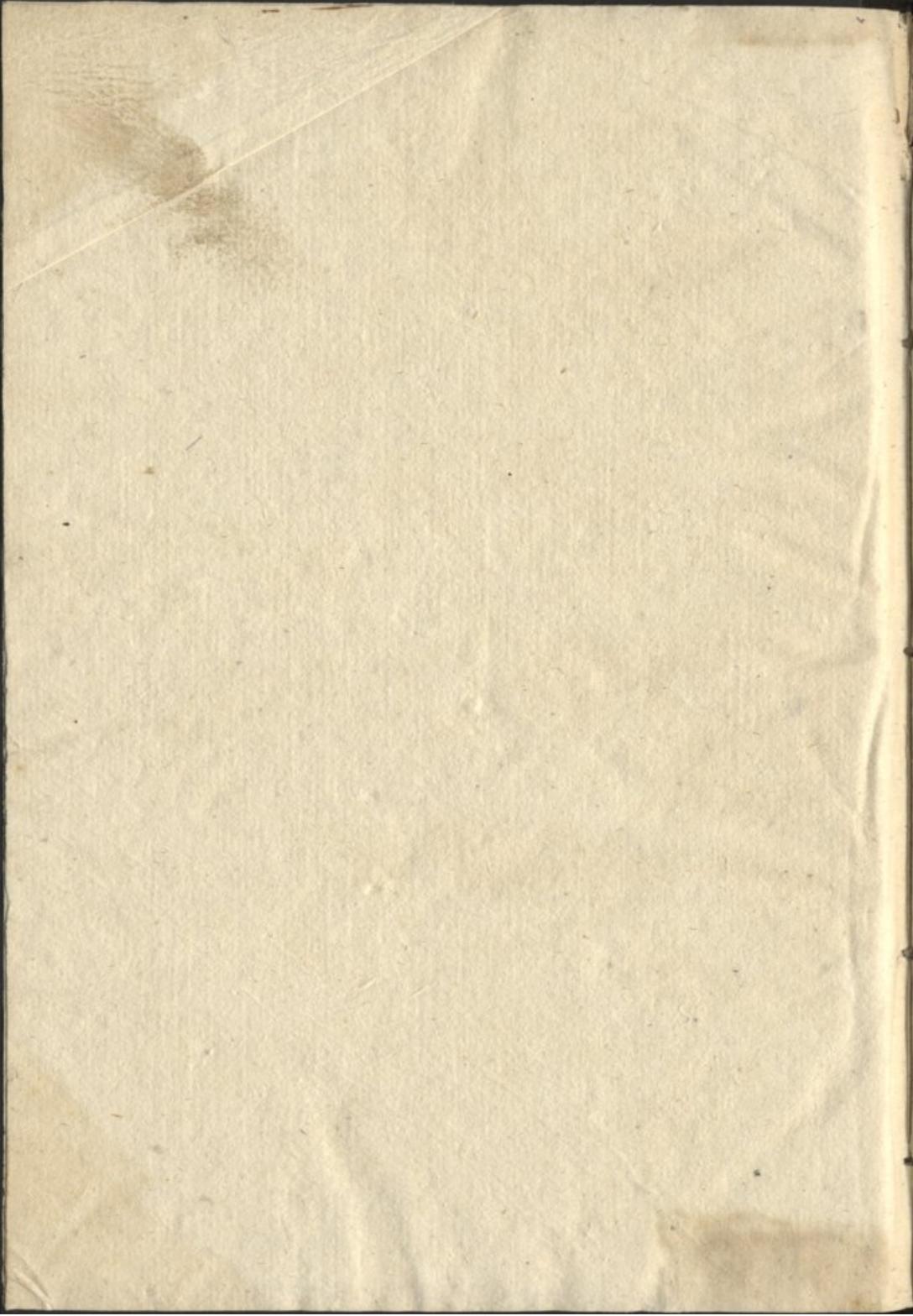


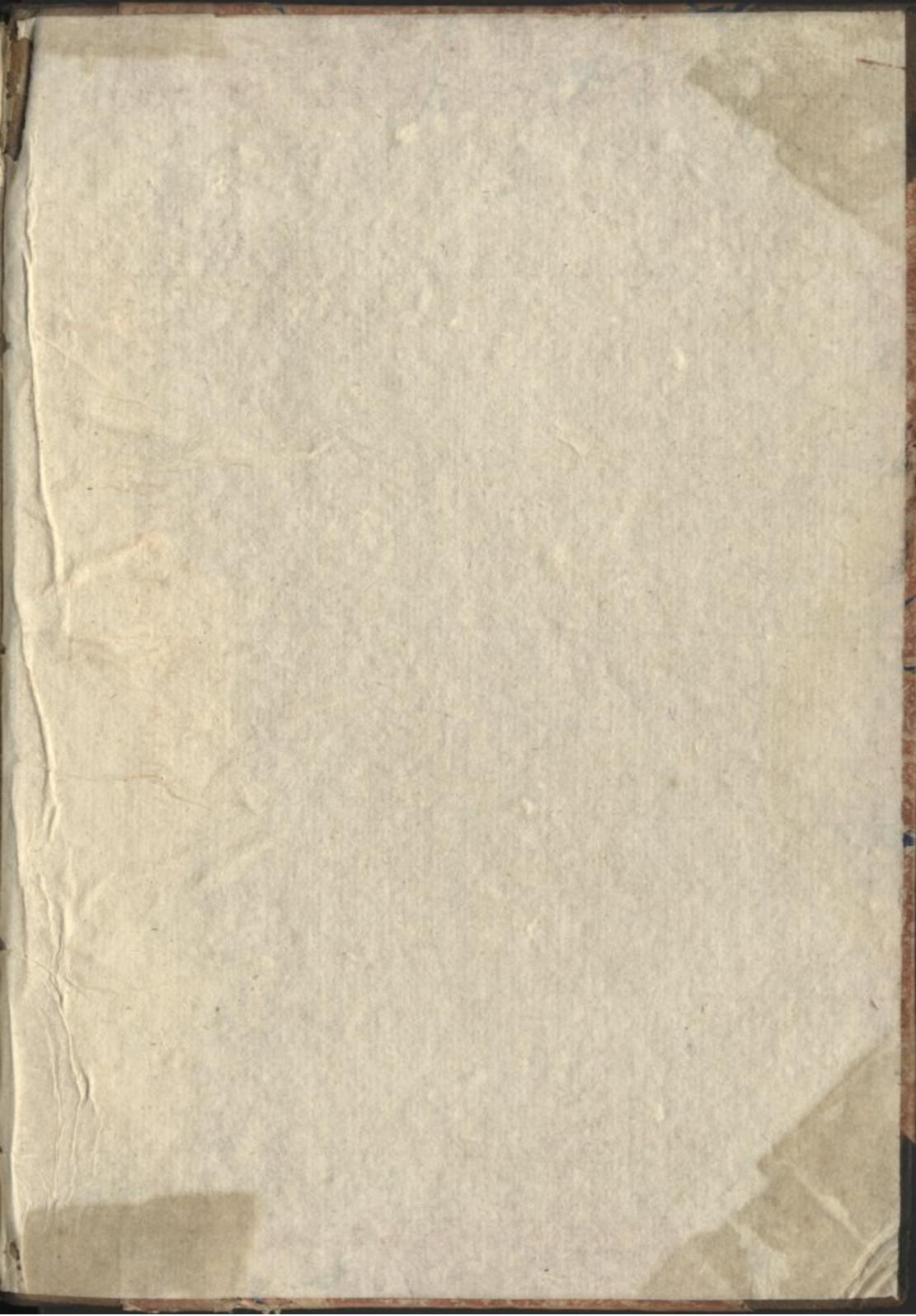














Ga  
Es  
Ta  
N